

Dinheiro é referente a pagamento de parcelas da dívida externa e vai resultar em perda de reservas se não houver contrapartida

Brasil paga US\$ 22 bilhões

WLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA — O Brasil gastará dólares como nunca para pagar a parcela da dívida externa que está vencendo em 1997. Neste ano, conforme programação feita pelo Banco Central (BC), deverão ser quitados US\$ 22,253 bilhões, mais do que um terço das reservas internacionais. Em juros, a conta certamente vai ultrapassar os US\$ 12 bilhões.

Se um volume igual de divisas não entrar espontaneamente no país na forma de investimentos, ou se o governo e as empresas não forem capazes de captar recursos idênticos no exterior, o país provavelmente verá uma perda de reservas.

Só para comparar, o Brasil gas-

tou no ano passado US\$ 14,495 bilhões com a amortização da dívida externa. E no próximo ano, gastará US\$ 12,013 bilhões. Segundo o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, esse pagamento grande "é resultado da concentração de vencimentos de bônus lançados em 1994 e 1995".

Entre eles estão os papéis emitidos em euroiênes, em junho de 1995. Naquele mês, foram captados US\$ 946 milhões com bônus de dois anos. O *spread* foi de 481 pontos-base no lançamento, mas no final de maio último já estava sendo negociado a 125 pontos.

Os pagamentos das captações feitas com bônus da República em 1997 somam aproximadamente US\$ 11 bilhões. Entre as principais

contas estão dívidas com o Banco Mundial (US\$ 1,116 bilhão), agências governamentais (US\$ 1,879 bilhão), Clube de Paris (US\$ 1,487 bilhão), bancos comerciais estrangeiros (US\$ 1,004 bilhão), bancos brasileiros (US\$ 2,287 bilhões) e

brady bonds (US\$ 1,844 bilhão).

Segundo os dados mais recentes do BC, o setor público é responsável por 52,6% da dívida total do país, de US\$ 177,1 bilhões. Os governos federal, estaduais e municipais devem no exterior US\$ 93,1

bilhões. A dívida do setor privado é de US\$ 84 bilhões.

Desde a estabilização econômica, contudo, a participação do setor privado no endividamento externo só tem crescido. Com a alta nos juros internos, cada vez mais empresas brasileiras foram ao mercado internacional tomar emprestado dinheiro barato.

Em dezembro de 1995, quando a dívida externa do país era de US\$ 159,3 bilhões, o setor privado era responsável por 40,3% do passivo lá fora. Em março deste ano, essa participação já havia subido para 47,4% da dívida.

Para o governo, essa exposição maior das empresas nacionais é mais um estímulo à manutenção da política cambial. Afinal, qualquer

desvalorização abrupta poderia elevar rapidamente essa mesma dívida em dólares.

Altamir Lopes lembra que nada menos que US\$ 33,6 bilhões da dívida total, de US\$ 177,1 bilhões, são de curto prazo. Essa parcela está ligada, segundo o economista, ao financiamento de fluxos de comércio. É praticamente auto-financiável.

O que custa mais ao governo para financiar é a conta dos juros, que neste ano já somou US\$ 4,629 bilhões. Só em junho, foi de US\$ 1,232 bilhão — US\$ 293 milhões para o Clube de Paris, US\$ 202 milhões relativos a juros em atraso (IDU) e US\$ 737 milhões de pagamentos menores e rotineiros dos setores público e privado.

Dólares aos credores

DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA

Esquema de amortização

1996	US\$ 14,495 bilhões
1997	US\$ 22,253 bilhões
1998	US\$ 12,013 bilhões
1999	US\$ 10,115 bilhões
2000	US\$ 6,652 bilhões

Fonte: Banco Central

DÍVIDA EXTERNA DO SETOR PÚBLICO

Esquema de amortização

1996	US\$ 3,368 bilhões
1997	US\$ 7,198 bilhões
1998	US\$ 7,509 bilhões
1999	US\$ 6,624 bilhões
2000	US\$ 5,284 bilhões

Fonte: Banco Central